



E se os estrategistas intergalácticos chegassem ao poder?

As eleições são apenas a superfície da política e da alma nacional.

Eu ficaria plenamente satisfeito se conseguisse estimular em você meu caro leitor pura e simplesmente um exercício de imaginação — gostaria que projetássemos um cenário político juntos.

Imagine que os tais estrategistas intergalácticos chegaram ao poder, pensando que nossos quadros mais amalucados são responsáveis pela administração do Brasil em plena guerra mundial.

Os youtubers mais abobados e repetitivos, os políticos mais falastrões e preguiçosos para legislar — os primeiros como conselheiros e os segundos como chefes do gabinete de emergência.

Peço para que você faça esse exercício para perceber o quanto a política precisa de experiência, maturidade e criatividade intelectual — para que fique provado de uma vez por todas que esse discurso supostamente combativo, é na verdade falta de traquejo com nossas instituições. A política não nasce do discurso, das boas intenções ou mesmo do “conflito de ideias” — como já mencionado aqui, algumas dezenas de vezes —, a política depende da escolha existencial de amigo contra inimigo, da divergência dos projetos políticos para a pólis.

O horizonte de consciência concebido no repertório cultural é o fator determinante na formalização dos impérios estabelecidos pela história. Pura e simplesmente porque o quadro mental no qual as pessoas podem pensar e, portanto, podem agir ou reagir está estabelecido no repertório de possibilidades cognitivas abertos na alta cultura.

A cultura e o repertório adquirido pelo agente político é o fator que determina seu raio de ação, se um grupo político é cercado por youtubers ignorantes que vivem de dramatizar os fenômenos políticos, com toda certeza esse grupo não saberá como conduzir ou criticar a política externa de um país. Como nos diz o poeta austríaco Hugo von Hofmannsthal: “Nada se torna realidade na política de um país se antes não estiver presente, como espírito, na sua literatura.” A palavra “literatura”, aí, tem a acepção ampla de cultura superior escrita — registro daquilo que orienta a vida política e moral da nação. O caso das bets é simplesmente assustador, nenhum dos agentes públicos que alega defender a pátria e a família brasileira, foi capaz de trazer para esse fenômeno devastador de lares uma solução criativa,

conservadora e cristã.

Mas é claro que chegando eles ao poder terão todas as soluções, para combater a corrupção, a esquerda e os globalistas. A escolha existencial de amigo e inimigo, as propostas para a direção da pólis iniciam no seio da sociedade — justamente alimentadas por essa criatividade e imaginação política que mencionamos.

Os cargos e eleições, que tanto interessam a maioria da tal “direita” é a superfície da política e da alma nacional. Isso deveria denunciar as intenções de certos agentes, a falta de amor para com a pátria e o compromisso com seu projeto individual.

Mas façamos isso, vamos imaginar essa gente no poder.